

habilitação e teve sua CNH facilitada, ou a história de ponto retirado da carteira, enfim, de todo o histórico que temos em torno do trânsito do Brasil. Me lembro quando morei fora, nos Estados Unidos, dirigir era um privilégio, e não um direito, como é no Brasil. Essa noção das coisas no Brasil acabam por dificultar um pouco o modelo brasileiro de trânsito, mas como tem falado o governador Geraldo Alckmin, aqui no estado de São Paulo se resolveu enfrentar essa situação, e não se omitir.

E todo enfrentamento é pesado, é duro para sair um produto lá na frente melhor. Então, aqui em São Paulo, desde o governador Serra, passando pelo governador Geraldo, nós presenciamos essa modernização que vocês fizeram parte, e que pôde melhorar o serviço sim, para o cidadão paulista do Detran, o que nós enxergamos é justamente isso, avançamos mas temos muito que avançar ainda, e o papel dessa CPI é apontar, não pegar um caso A, um caso B, não estamos fazendo em cima da autoescola Liderança um cavalo de batalha, mas para que possamos ter um exemplo e pinçar daí onde são os gargalos que precisamos melhorar.

O que nós enxergamos ao longo dessa CPI nesse período de trabalho, e daí queria cumprimentar o deputado Caio França, pelo empenho em poder, já chamamos aqui, já teve o presidente do Detran, diretor de CNH, os outros diretores, ouvidor do estado, ouvidor do Detran, agora ex-presidente, vice-presidente, um trabalho tocado com seriedade para apresentar um produto final, que vai muito aonde estão esses gargalos para nós podermos melhorar.

Então, eu queria cumprimentando vocês por toda essa luta que aconteceu e que eu tenho presenciado, deputado Davi Zaia, deputado Milton Vieira, todos, uma militância pelas suas regiões, e acredito que com os números que vimos aqui, e sem sombra de dúvidas a modernização está acontecendo e está havendo melhora para o cidadão.

Queria perguntar para vocês quais foram os avanços da mudança da polícia civil para a gestão? Período rico que vocês passaram, e se o estado, com isso, por um lado, teve um aumento de custo, não usou mais os policiais que fizeram o serviço do trânsito, mas por outro lado teve vantagens, se vocês pudessem falar um pouco sobre isso. Também o fato que originou essa CPI foi a questão do caso Malcolm, e o Daniel apontou muito bem um gargalo, que era a questão do militar, nitidamente, a questão de burlar o sistema em torno de coloca-la dizendo que a pessoa era militar era um gargalo identificado.

Se puder colocar o que foi feito sobre esse gargalo e se acredita que tem outros gargalos ainda para serem resolvidos no Detran. Até para que possamos através dessa CPI propor leis que, por exemplo, fiz o questionamento no início, muitas vezes é identificado que a autoescola tem a irregularidade mas o Detran não tem, pela legislação, o poder de imediatamente descredenciar ela ou ir com mais contundência. Sabemos que o gargalo fica lá embaixo, temos ainda um sistema que precisa ser melhorado, muito pela tecnologia, a biometria que vai ser implantada para esses testes, cada vez mais coibindo este tipo de prática, mas que vocês pudessem apontar um pouco os gargalos.

Para terem uma ideia, semana passada, em Americana, foi apontado novamente o caso dos dedos de silicone, isso é um gargalo recorrente que precisamos através dessa Casa, através do Detran, encontrar como

podemos combater isso, e também nesses anos todos de Detran, quais foram esses tipos, os gargalos encontrados que possamos ser abastecido e criar soluções em torno disso.

No mais, cumprimentar vocês dois, estamos conhecendo cada vez mais o Detran através dessa CPI, eu acredito muito nesse avanço que falei através da tecnologia, esse chamado padrão poupa tempo é o padrão que queremos para o Detran de São Paulo, e dizer que nós aqui na Assembleia vamos acompanhar e propor sempre que essa melhora seja efetiva e constante.

O SR. DAVI ZAIA – PPS - Se eu pudesse, Sr. Presidente, falar na mesma ordem, antes das respostas.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Sem problema, claro.

O SR. DAVI ZAIA - PPS – Então, obrigado, Presidente Caio França, deputados, cumprimentar o Daniel Annenberg, a doutora Neiva, não faço parte aqui da CPI mas fiz questão de passar aqui porque tivemos juntos uma experiência importante nos anos de 2012, 2013, 2014, com toda a expansão do poupa tempo no estado de São Paulo, foram 40 novas unidades de poupa tempo, nesse período, e que só foi possível porque estava no início da transformação de um novo Detran, e as nossas equipes puderam trabalhar juntas em todos os locais onde tem o poupa tempo, normalmente tem lá dentro o serviço do Detran.

Havia necessidade de construir um novo Detran nas principais cidades, então com a junção das duas equipes, e um trabalho em conjunto, foi possível fazer a maior expansão do Poupa tempo, maior do ponto de vista do número de unidades, não provavelmente do número de atendimentos porque tínhamos já as grandes unidades já feitas, mas que completou na presença do poupa tempo no estado todo, um trabalho conjunto muito importante. Então, parabenizar por essa gestão e por esse trabalho que foi feito porque levamos para todo o estado um serviço de qualidade. E depois disso continua o trabalho de implantação das unidades agora só do Detran, do novo Detran nas demais cidades.

E acrescentar nessa linha, que na época já discutimos muito a unificação do cadastro do RG, e do CNH, porque não faz muito sentido mantermos dois cadastros separados, a pessoa precisa, eu sei que fazer a renovação do CNH, colhe a digital. A renovação do RG colhe novamente a digital. Tem se avançado nisso, o padrão hoje já é o mesmo, e isso me levou inclusive a fazer uma sugestão ao governador, que poderíamos estender nessas unidades do Detran que hoje estão instaladas as novas unidades, que elas pudessem também realizar o serviço de emissão do RG, porque na maioria das cidades onde não tem o poupa tempo, a opção da pessoa para tirar o RG é ou ir na cidade vizinha que tem o poupa tempo que faz o serviço rápido.

Ou ainda no serviço que tem nas unidades da Polícia Civil mas que não consegue entrar, não tem a mesma estrutura de atendimento, e as unidades do Detran tem toda a estrutura montada, praticamente não precisa fazer nada novo, só questão de avançar no convênio, então a sugestão, teríamos aí mais de 200 unidades no estado de São Paulo podendo fazer também o RG, completando aquilo que é a ideia da boa prestação de serviço, unificar num único local o atendimento do cidadão nos vários serviços que ele precisa,

então onde tem poupa tempo, ele faz RG, faz os serviços do Detran. Onde não tem, tem Detran, ele também pode fazer serviço do Detran e de RG, e eventualmente com a tecnologia, ter outros serviços.

Então, para reforçar a sugestão, Daniel não está mais no Detran, agora está lá de vereador em São Paulo, mas a doutora Neiva continua lá e com a experiência, tenho a certeza de que essa é uma contribuição importante que eu queria sugerir, além, é claro, da preocupação de melhorar o serviço e ter mais eficiência, então agradeço a oportunidade de trazer o cumprimento à CPI que faz esse trabalho, que sem sombra de dúvida vai poder apresentar o relatório que vai avançar ainda mais a melhoria do serviço do Detran no estado de São Paulo, mas também aos dois que comparecem hoje, o Daniel e a doutora Neiva, que com certeza são sugestões que poderiam melhorar ainda mais a vida do cidadão em São Paulo, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – CAIO FRANÇA – PSB – Obrigado, deputado Davi Zaia, sempre, pela passagem que teve aqui, tem muito a contribuir com essa CPI.

Eu gostaria de registrar a presença do vereador Juninho Sabino lá do Apiara, que está conosco, e retornar a palavra, Daniel Annenberg mesmo que possa esclarecer algumas dúvidas do deputado Marco Vinholi especificamente.

O SR. DANIEL ANNENBERG – O que eu não lembrar, Neiva, me ajuda a lembrar, mas eu acho que primeiro, queria agradecer muito o deputado Davi Zaia, foi um período muito intenso, muito profícuo, muito produtivo, tive um grande prazer de podermos trabalhar junto, de fato implantando por um lado o deputado Davi, as unidades do poupa tempo, e nós do Detran trabalhando junto, trabalhamos bem juntos para levar a modernidade em municípios que muitas vezes não conseguiriam ter um Poupa Tempo, e com parte dos recursos do Detran, ajudamos bastante e vice-versa, o poupa tempo nos ajudou também.

Fico muito feliz de reencontrar o deputado que foi um tremendo parceiro, muito obrigado, deputado, por todo o apoio no período. Respondendo algumas das perguntas, vamos tentar o mais rápido possível, que o deputado Vinholi nos fez, eu tenho muito orgulho da Polícia Civil ter trabalhado conosco durante boa parte do período em que tivemos no Detran. A decisão de tirar o Detran da Polícia Civil foi uma decisão do governador Geraldo Alckmin, até antes do governador Serra inclusive, e com o objetivo muito claro, a polícia tem, para não dizer dezenas de prioridades, tem uma quantidade gigantesca de prioridades, e o Detran ficava lá embaixo entre as prioridades da polícia e cada vez mais, o problema que sentíamos no Detran que era muito mais um problema de gestão do que um problema de segurança, então o objetivo justamente de fazer com que o Detran saísse da esfera da polícia, não foi por conta de que a polícia não funciona bem, a polícia foi um tremendo parceiro, nós trabalhamos muito bem junto com a polícia, mas haviam muitas outras prioridades para a polícia e não dava para chegar no Detran, então a ideia de ter um Detran com o padrão novo, com uma gestão nova, foi justamente para conseguirmos implantar no Detran um padrão poupa tempo e que permitisse que a polícia pudesse ter olhos e prioridade para outros assuntos, talvez muito mais importantes, do que ficar administrando Detran.

Então foi isso que aconteceu na época, e nós contamos com o apoio tremendo da polícia, tanto militar quanto civil, trabalhamos muito bem juntos, foi uma época difícil de transição, porque boa parte dos funcionários mais experientes do Detran durante 20, 30 anos, eram os policiais. Para fazer essa mudança com o carro em funcionamento, você trocar a roda, não é simples. Nós fizemos concurso público, contratamos gente nova e aos poucos foi liberando os policiais. Foi muito difícil esse processo, mas por isso o apoio, doutor Dirceu eu lembro na época, foi nossa contraparte na polícia, nos ajudou durante alguns anos.

Doutor Alexandre e tantos outros policiais que nos ajudaram, só tenho a agradecer. E eu acho que foi muito importante porque com isso liberamos policiais, quase mil e 400 policiais. E por outro lado, esses policiais, voltando para a segurança, tivemos que contratar novos funcionários mas num orçamento, e respondendo à pergunta do deputado Vinholi, o Detran na parte de pessoal não teve esse aumento de custo, porque liberamos quase mil e 400 policiais, e contratamos pouco mais de mil e 300 funcionários, com salários menores do que os policiais, e não só isso, com, boa parte das medidas de implantação de tecnologia, de serviços eletrônicos, passamos a precisar um pouco menos de pessoas, porque quanto mais tecnologia você implanta, quanto mais serviços eletrônicos, menos contato presencial.

Aliás, acredito que a tecnologia é meio para nós por um lado melhorarmos o atendimento ao cidadão, e por outro, combater a corrupção. Foi isso que fizemos no Detran. O caso Malcolm especificamente, é uma situação importante que nós percebemos de fato que havia uma entrada que não deveria haver, as pessoas estavam fazendo através de um código a carteira de motorista, e não poderiam fazer isso através desse código de militares. Assim que tivemos essa informação, que descobrimos através do BI, fechamos essa possibilidade, abrimos processo contra todos os envolvidos, e aí temos uma situação. Muitas vezes acabamos, no serviço público, criando dificuldade e alguém vende facilidade. Nós sabemos disso. E aí eu entro numa questão importante, deputado Vinholi, que nós precisamos trabalhar com as leis federais.

Ainda acho que para você tirar uma carteira de motorista, diferente de outros países, ainda são muitos passos. Quanto mais passos você tem para isso, maior a possibilidade de haver algum fato anormal, alguém tentar fazer alguma coisa errada. Só para citar um exemplo que eu acho importante e que brigamos muito na associação nacional dos Detrans, o Contran, que é o Conselho Nacional de Trânsito, que define as regras dos Detrans, quem participa do Contran hoje, só para dar um exemplo, são só ministérios. Não tem um representante de governos estaduais, de Detran.

Não tem um representante de CTs, que são quem executa as leis. Então, veja o anacronismo, uma coisa maluca. E nós exigíamos isso, porque quem faz em que essas leis sejam executada são os Detrans. São as CTs, e infelizmente o pessoal do governo federal continua achando que conhecem como funciona o dia-a-dia do trânsito no Brasil, e não ouvem quem mais executa, quem faz isso. Então, esse é um item que precisa mudar em leis federais. Respondendo um pouco a pergunta, tentamos fechar várias possibilidades, onde percebíamos que poderia haver fraude. Prova teórica era um problema, era manual, o resultado não saía na hora, fizemos com que ela se tornasse eletrônica. Fechamos também a renovação da CNH, que também era tudo manual, não tinha controle, nas autoescolas, cortamos isso também. Onde eu acho que ainda tem um